

CLAUSTRO

Lúcia Castello Branco

O meu seio foi rompido
no clamor da disparada.
O que sobrou foi um gesto
de abotoar o vestido
da velha roupa rasgada.

Minhas mãos,
triste sina de quem tateia no escuro,
procuram no toque indócil
o que há além do fácil
e do difícil,
além do muro que extrapola esta coragem.

Meu medo se guarda do medo
de tanta fantasia pouca,
tanta miragem
de quem, neste estranho trajeto,
ultrapassou já bem cedo
o limiar.

Diante do espelho,
no centro do aço que me projeta,
desenho um coração atravessado
e uma seta:
pra quem for ligeiro.

Me visto de noiva e,
com água de cheiro,
perfumo este seio já murcho da idade.

Atravesso porteiras,
devasso quintais e me lanço
trivial e lisonjeira
sob as luzes da cidade.